

Centro: Saude

Curso: Farmácia

Título: ESTUDOS FÍSICO-QUÍMICOS E COMPARATIVOS DE UM EXTRATO DE MUCILAGEM E DE UM EXTRATO AQUOSO DE ALOE VERA.

Autores: Santos-Júnior, C. C. Souza-Cruz, V. Nascimento, C. H. C. Barreto | **E-mail:** glauciodire@hotmail.com **IES:** UEZO
A. S. Diré, G. F.

Palavra Chave: Aloe vera (Liláceas) Radicais livres Antioxidantes

Resumo:

Os produtos naturais são utilizados pela humanidade há muito tempo em busca de alívio e até mesmo de cura de doenças. A Aloe vera é uma planta originária da África e com incidência em nosso país, onde é popularmente empregada para tratamentos capilares, problemas digestivos e mais recentemente em compostos preventivos e para tratamento de casos de câncer. Ela está indicada na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS, RENISUS, representando uma planta em potencial para viabilizar os avanços nas etapas da cadeia produtiva, gerando assim diversos produtos de interesse ao Ministério da Saúde do Brasil. As folhas de Aloe vera foram colhidas em armazenas em bolsa térmica para o transporte até o laboratório onde as mesmas seriam utilizadas para a obtenção do extrato. O extrato aquoso de folhas de Aloe vera e de mucilagem de Aloe vera, foram obtidos através da retirada e raspagem da face interna das folhas, após este procedimento triturou-se as folhas em água pré-aquecida para a obtenção do extrato aquoso de Aloe vera. A mucilagem foi separada dos resíduos sólidos e homogeneizada. Em seguida ambos foram resfriados a temperatura de -70°C e submetidos ao processo de liofilização. O extrato aquoso liofilizado das folhas e o da mucilagem de Aloe vera foi re-suspenso em água destilada e submetido a estudos físico-químicos comparativos em diferentes condições. Os métodos utilizados foram o de varredura em espectrofotômetro em luz UV onde foram analisados os picos de absorbância, comparações de pH e verificações de condutibilidade elétrica após a exposição do extrato a diferentes condições de preservação por 24h. De acordo com os resultados obtidos, tanto o extrato aquoso da parte externa das folhas quanto o da mucilagem demonstraram elevados níveis de condutividade elétrica e teor de compostos fenólicos. Podemos especular após estes resultados quais as melhores condições de armazenamento do extrato para preservação dos compostos de interesse farmacológico e que a concentração maior destes está na parte externa das folhas e não na mucilagem como grande parte da população acredita.

